

09/11/2012 - ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO E CIENTÍFICO (CDC) DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR (ABRATEF) NO RIO DE JANEIRO

No dia 09 do mês de novembro de 2012, às 14hs30min, no Merlin Copacabana Hotel, Avenida Princesa Isabel, 392 - Copacabana - Rio de Janeiro, RJ, inicia-se a primeira reunião do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, gestão 2012-2014, tendo como coordenadora Cynthia Ladvoat e secretária Vera Risi da ATF-RJ.

Cynthia Ladvoat abre a reunião com a leitura da pauta:

1. Abertura, verificação do quorum e assinatura de presença dos conselheiros,
2. Aprovação da ata da reunião ocorrida em Curitiba em julho 2012,
3. Leitura e aprovação da pauta,
4. Apresentação do relatório da Diretoria Executiva do biênio 2010-2012 e do X Congresso Brasileiro de Terapia Familiar;
5. Apresentação da composição e das propostas da Diretoria Executiva da ABRATEF para o biênio 2012-2014 e do XI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar;
6. Informes das Associações Regionais,
7. Apresentação dos objetivos do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF e de suas respectivas comissões permanentes e especiais,
8. Distribuição dos conselheiros nas comissões, apresentação das matérias a serem trabalhadas e eleição dos relatores;
9. Assuntos gerais;
10. Auto-avaliação do trabalho da 1ª reunião do CDC 2012-2014.

Participaram da reunião cinco associados titulares, dois associados titulares com procuração e 25 conselheiros, sendo um conselheiro com procuração: Claudia Naglis, (ATF-MS) Cynthia Ladvoat, (ATF-RJ), Daniela Bertoncello, (APRTF), Denise Zugman, (APRTF), Edna Malheiros, (APETEF), Eliane Alves, (AMATEF), Eliete Belfort Mattos, (APTF), Fernanda Machado, (ATFAGO), Helena Centeno Hintz, (AGATEF), Helena Mello, (APETEF), Ieda Dorfman, (AGATEF), Lilian Tostes, (ATF-RJ), Márcia Volponi, (APTF), Marcos Pontes, (APTF), Maria Cecília Baptista, (ATF-RJ), Maria Fátima Rosa, (AGATEF), Maria Eveline Ramos, (ACOTEF), Maria Helena Coelho, (ATF-MS), Mathilde Neder, (APTF), Rachel Meleipe Tardin, (APRTF), Rita de Cássia Rodrigues, (ATEFES), Rosana Galina, (APTF), Suely Engelhard, (ATF-RJ), Suely Teitelbaum, (AGATEF), Vera Risi, (ATF-RJ).

Participam com procuração: Enio Paranhos, (ATFAGO) p\p Angela Baiocchi, Rosana Galina p\p de Elizabeth Polity e Silvia Gomes de Mattos Fontes p\p de Daniela Reis. (ATEFES). Também estão presentes os associados titulares: Denise Mendes Gomes, (APTF), Elenice Gomes, (APTF), Helena Maffei Cruz (APTF), Rosa Macedo (APTF) e Ruth Lass, (APRFT).

Cynthia Ladvocat dá as boas vindas aos conselheiros novos e aos veteranos e entrega as lembranças da ATF-RJ. Solicita a aprovação de Vera Risi também como secretária do CDC, em função da impossibilidade do comparecimento da secretária Angela Baiocchi (ATFAGO), **o que foi aprovado por unanimidade**. Comunica que Daniela Reis avisou que não poderá assumir a função como secretária do CDC eleita em Curitiba. Cynthia Ladvocat apresenta a logo do CDC elaborada especialmente para sua gestão pela designer que trabalhou com a marca da ABRATEF quando foi presidente no biênio 2008-2010. É passada a palavra ao presidente da ABRATEF gestão 2012–2014, Marcos Pontes (APTF) que também dá as boas vindas aos participantes salientando a capacidade de todos de respeitar as diferenças regionais. Cynthia Ladvocat informa que será passado pela secretária o livro de presença para ser assinado, solicitando a confirmação de emails e celulares para contatos, bem como de quantos biênios do CDC o conselheiro participou. No mês de outubro, Helena Hintz enviou a ata da reunião do CDC, ocorrida em Curitiba na data de 26/07/2012 durante o X CBTF, para que os conselheiros atuais e os da gestão passada fizessem alterações que julgassem necessárias. Não havendo nada a acrescentar, a ATA é aprovada. Helena Hintz entrega nova cópia desta ATA devidamente assinada.

Cynthia Ladvocat faz a apresentação sobre CDC E A FUNÇÃO DOS CONSELHEIROS para que, principalmente os conselheiros que nunca participaram do CDC, sejam informados da importância de sua representatividade. E entrega uma cópia dos artigos referentes ao CDC no Estatuto e Regimento Interno da ABRATEF, além do Regimento Interno do CDC. Marcos Pontes apresenta o PLANO 2012-2014 DA DIRETORIA EXECUTIVA PARA O CDC, que é aprovado. Rosa Maria Macedo, como Presidente do XI Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, apresenta o tema oficial FAMÍLIA E TERAPIA FAMILIAR: EXPANDINDO HORIZONTES e os objetivos que desejam atingir no Congresso, em São Paulo, no período de 30 de julho a 03 de agosto de 2014. Helena Maffei, como coordenadora da comissão científica, apresenta os quatro eixos do congresso: Práticas institucionais, comunitárias e formação de redes; Globalização e tecnologia, expressões culturais e valores de família; Reflexões paradigmáticas, epistemológicas e éticas no trabalho com famílias; Formação do terapeuta familiar, demandas atuais, tendências e implicações teóricas. Helena Maffei solicita que cada regional escolha um interlocutor para estar em contato com ela para haver uma contribuição científica mais representativa das Associações Regionais.

Cynthia Ladvocat expõe a pauta da reunião e solicita alteração em sua ordem, a pedido da direção da ABRATEF do biênio passado, já que Denise Zugman somente chegará mais tarde, o que é aprovado por unanimidade. Ruth Lass fala da importância da formação dos núcleos inter-institutos que é uma proposta de trabalho condizente com a idéia de Rosa Maria Macedo e que tem como objetivo congregar um maior número de associados em torno de temas de interesse comum. Maria Cecília Baptista explica que os núcleos formados pela ATF-RJ estão vinculados a questões regionais: um atendendo à Região Serrana e o outro à Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, e Suely Engelhard pontua que tem como objetivo contemplar todo o Estado com atividades voltadas para a divulgação da Terapia Familiar. Marcos Pontes fala sobre os grupos atuantes existentes em São Paulo, que atendem a diferentes demandas nas áreas de atuação. Eliete Belfort Mattos sugere fazer um levantamento destes e de outros existentes para ser levado à próxima reunião do CDC para servir como modelo para outras regionais. Rosa Maria Macedo sugere encontros entre as regionais para trocar idéias, avaliar as dificuldades e elaborar um plano de atuação. E também levanta a questão da importância do Encontro de Pesquisadores, que no último congresso, foi coordenado por Ieda Dorfman. Tomando a palavra Ieda Dorfman explica que esta é uma atividade pertencente ao pré-Congresso. Com referência a ata do CDC, Rosana Galina sugere que as atas não sejam colocadas no site, para preservar as opiniões emitidas; somente colocar um resumo das principais deliberações ocorridas na reunião. Marcos Pontes pontua que uma coisa é o relato de uma ata e outra é a informação que deve estar disponível ao

associado. É sugerida a marcação em negrito às aprovações para chamar a atenção do que foi votado. **Cynthia propõe que seja feito um resumo da pauta com a deliberação final para ser postado no site. Foi votado e aprovado.** Daniela Bertoncello pede esclarecimento sobre o procedimento para eleger mais um conselheiro, pois a regional atingiu a marca de mais de 100 associados. Cynthia Ladvocat explica que deverá ser feita uma assembléia extraordinária para a eleição deste novo componente. Helena Centeno Hintz pontua sobre a importância da revista da ABRATEF na edição online (anual) e impressa (bianaual) que é entregue durante o Congresso e sobre conseguirmos sua indexação.

Sobre as Comissões, Cynthia Ladvocat pontua que as três comissões especiais não têm regimento, fazendo referência à comissão de ética, cujo modelo ela trouxe, quando era presidente da ABRATEF, da Associação Européia de Terapia Familiar (EFTA) e que disponibilizará novamente aos conselheiros deste biênio. Os conselheiros fazem uma discussão e adaptações sobre as comissões permanentes e as especiais. **É votado e aprovado por unanimidade que a comissão de ética se torne permanente. Em seguida é aprovado que a comissão de comunicação fique sobre os cuidados, isto é, vinculada a diretoria executiva da ABRATEF. É sugerido que compoñham a Comissão de Relações Internacionais os associados que já tenham um diálogo com profissionais de outras nações, facilitando a conversa e os convites para participação nos Congressos. É votado e aprovado por unanimidade que esta comissão também se torne permanente.**

Rosa Maria Macedo fala importância dos Encontros de Pesquisadores o reforço da metodologia de pesquisa e a criação de um corpo de participantes que favoreça o empenho da pesquisa na Terapia Familiar valorizando sua representatividade no campo científico. Ruth Lass fala que se não ocuparmos esse espaço outras abordagem o farão. Mathilde Neder pontua que a pesquisa quantitativa e qualitativa é uma forma escrita de se passar o conhecimento. Há a proposta da criação de uma comissão de núcleos de desenvolvimento de projetos e estudos temáticos, que teria como objetivo agregar e congregar associados de diferentes núcleos que tenham interesses comuns. **Silvia Fontes sugere que esta comissão de núcleos de desenvolvimento seja agregada à comissão de criação e apoio as regionais o que é votado e aprovado a Comissão de Criação e Apoio as Regionais e Núcleos.**

A seguir, as comissões passam a ser compostas, ficando os membros distribuídos da seguinte forma:

Comissão do Congresso: Eliete Belford Mattos (coordenadora), Edna Malheiros (secretaria) Márcia Volponi, Ruth Lass (colaboradora);

Comissão de Criação e Apoio as Regionais e Núcleos: Helena Mello (coordenadora), Claudia Naglis (secretária), Lilian Tostes;

Comissão Editorial: Helena Centeno Hintz (coordenadora), Vera Risi (secretária), Daniela Reis e Silva;

Comissão de Estatuto e Regimento Interno da ABRATEF: Maria Cecília Baptista (coordenadora), Fernanda Machado (secretária), Suely Teitelbaum;

Comissão de Formação: Rosana Galina (coordenadora) Suely Engelhard (secretária), Maria Fátima Rosa, Elizabeth Polity, Eliane Alves;

Comissão de Histórico: Denise Zugman (coordenadora);

Comissão de Pesquisa: Ieda Dorfman (coordenadora), Daniela Bertoncello (secretaria), Maria Helena Coelho, Maria Eveline Ramos, Maria Beatriz Ricci, Mara Lucia Rossato, Maria Luiza Dias (colaboradora);

Comissão de Ética: Rachel Tardin (coordenadora), Rita de Cássia Rodrigues (secretária), Silvia Fontes (colaboradora);

Comissão de Relações Internacionais: Mathilde Neder (coordenadora), Marilene Grandesso (colaboradora), Helena Maffei Cruz (colaboradora). Considerando o número de 36 conselheiros, é sugerido que os conselheiros ausentes sejam inseridos nas comissões que tenham membros em número insuficiente, pois são necessários três conselheiros para cada comissão permanente.

Denise Zugman dá informações gerais sobre a sua gestão 2010-2012 relatando que fez o site e incluiu a ABRATEF nas redes sociais. Foi incluída no X CBTF a apresentação online de palestras, cursos e atividades junto à comunidade, que contribuiu para que muitas pessoas pudessem assistir a distancia. Ressalta que após o Congresso foram procurados pela Prefeitura de Curitiba para desenvolver mais trabalhos com famílias junto à comunidade. Denise Zugman coloca que a APRTF não está conseguindo agregar novos associados e novamente sugere ampliar o nome da ABRATEF, o que foi aprovado na AGE de Curitiba. Propõe essa mudança não da razão social, mas sim de um subtítulo para apresentar projetos junto aos órgãos públicos, sem a sugestão de referencial clínico. Ruth Lass faz uma apresentação do X Congresso ocorrido em Curitiba. Informa que houve uma grande adesão no pré-congresso, com uma estimativa de duzentos participantes, mas que tiveram quatrocentos e oitenta, o que afetou o coffee break, mas que revelou um ótimo sinal do interesse pelo trabalho de pesquisa. Cynthia Ladvoat pondera sobre o alto custo dos lanches e sugere um Kit pronto. Ieda Dorfman fala sobre a dinâmica das salas no Congresso que funcionou perfeitamente. Ruth Lass agradece muito a disponibilidade de Cynthia Ladvoat e Luiz Carlos Prado, que se organizaram em cima da hora para coordenar o Encontro Latino Americano. Ruth Lass coloca que as mesas ficaram sem a presença de autoridades porque não tiveram nenhum apoio delas. Denise Zugman justifica que não foram colocados os nomes das regionais na frente dos trabalhos apresentados pelo fato de ser a ABRATEF a promotora do Congresso Brasileiro. Foram abertos espaços para não associados apresentarem trabalhos de áreas a fins, com o objetivo de oxigenar o Congresso. Maria Cecília Baptista pontua que esta questão tem dois lados: a pessoa se apresenta e se promove, mas não se associa. Sugere que seria interessante estimular a afiliação. Ruth Lass ressalta que os cursos privilegiaram somente os associados ABRATEF, mas nas mesas redondas podiam apresentar trabalhos também os não associados. Suely Engelhard fala da dificuldade da mídia nas salas e a necessidade de no próximo Congresso se pensar na mídia ser centralizada. Ruth Lass explica que quase não houve trabalhos recusados. E que foi algo novo a experiência de optarem por cinco eixos temáticos, distribuídos pelos três dias. Isso foi diferente do IX CBTF com um tema em cada dia, num total de três temas. Eliete Belfort Mattos indaga se os trabalhos de pesquisa eram de Curitiba ou dos demais estados ao que Denise Zugman responde que foi geral. Denise Zugman explica que também foi feito trabalho com a comunidade, com uma filmagem apresentado no dia seguinte. Ruth Lass fala que uma das dificuldades encontradas foi que a cidade não tinha um hotel que comportasse tantos participantes nos auditório e salas, daí terem escolhido o local que ficava distante dos hotéis. Outro problema que tiveram foi com a empresa organizadora. Salienta que é necessário ter muito cuidado com a empresa a ser contratada, exigir muitas referências. Maria Cecília Baptista fala que é importante que a empresa seja da cidade onde se faz o Congresso. Enio Paranhos indaga sobre os valores de gastos e lucros. Denise Zugman relata que o lucro para ABRATEF foi por volta de R\$46.000,00 (quarenta e seis mil reais) e o lucro total R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil reais), sendo assim divididos: 30% para ABRATEF e 70% para a Regional. Ruth Lass ressalta que houve a presença bastante significativa de estudantes pela divulgação que fizeram junto às universidades com promoção e valores mais baixos. Ruth Lass lembra o valor do email marketing da ATFAGO com um apelo bastante criativo com linguagem voltada para o estudante sobre os 10 motivos para a participação no Congresso.

Cynthia Ladvoat propõe que a apresentação dos resultados finais das comissões desse biênio ocorra na penúltima reunião antes do XI CBTF, para na última reunião seja reservada com um tempo maior, para a apresentação dos relatórios para os novos conselheiros eleitos, e de preferência, sem outra atividade subsequente a ela na mesma sala, para evitar o que aconteceu em Curitiba. Marcos Pontes fala da carta de Maria Rita Seixas como coordenadora da Comissão de Formação 2010-2012 encaminhada ao CDC onde coloca que a transmissão de posse do último CDC ocorreu de forma não convencional e que impossibilitou o conhecimento e a continuidade dos relatórios das comissões. E solicita que todos conheçam o exaustivo trabalho de pesquisa sobre “Quem pode ser terapeuta familiar” que no biênio passado geraram resultados inconclusivos e por isso foi aprovado que a discussão do tema se mantivesse em pauta.

Cynthia Ladvoat fala sobre a importância da continuidade do trabalho das comissões, lembrando a todos que são cinco reuniões no biênio, e que é fundamental a atenção ao tempo para avaliar, discutir, executar e concluir todo o trabalho nesses cinco tempos, sendo necessário que as comissões trabalhem com os recursos de comunicação virtual. Eliete Belfort Mattos propõe o aumento de horário de reunião do CDC. Helena Centeno Hintz fala sobre a dificuldade dos conselheiros deixarem sua cidade e seu trabalho. Cynthia Ladvoat propõe que a cada gestão do CDC, seus conselheiros avaliem a melhor forma de trabalhar para as comissões.

Cynthia Ladvoat distribui aos coordenadores das comissões, cópias dos respectivos regimentos internos e comunica que alguns regimentos precisam ser revistos, cabendo a cada comissão sempre atualizar sua pasta e documentos. Comenta-se que o próprio Regimento Interno da ABRATEF estaria defasado. Cynthia Ladvoat informa que a última atualização foi feita em julho de 2004 na gestão do Dalmo de Souza, como presidente da ABRATEF. Cada comissão se reúne para organização do trabalho. **Comissão do Congresso:** Edna Malheiros sugere que os presidentes das regionais façam uma carta motivando os associados a participarem do congresso. Cynthia Ladvoat lembra que os conselheiros sempre fazem suas inscrições durante o CDC. Diante dos valores dos Congressos anteriores, há a sugestão de que seja cobrada uma pré-inscrição com três cheques, mas surge a discussão em torno do valor proposto. Maria Cecília Baptista coloca que ainda não existe qualquer estudo que embase o valor. Assim fica resolvido que os conselheiros serão avisados, antes da próxima reunião do CDC de 15 de março 2013, o valor estipulado para a pré-inscrição do XI Congresso. Eliete Belfort Mattos propõe que os associados fundadores, os mais antigos façam as suas inscrições e que cada conselheiro divulgue em sua regional informando aos institutos formadores que por sua vez o façam com seus alunos. E também sugere que se possa contemplar no congresso possíveis patrocinadores, como por exemplo, a marca Natura, com um convite e espaço sobre sustentabilidade que promove, com um representante do patrocinador e um terapeuta de família. Marcos Pontes pede a Denise Zugman cópia dos projetos para solicitação de recursos. Cynthia Ladvoat lembra que a ATF-RJ também fez projetos para patrocínio do IX CBTF. Ruth Lass fala a possibilidade de que as inscrições sejam feitas online e por cartão de crédito. Rosana Galina sugere que em todos os eventos das regionais se faça a divulgação do Congresso. Denise Zugman sugere que a logo do CBTF seja a mesma para todos os congressos, isto diminuiria muito o custo com a elaboração de nova logo. Daniela Bertocello não concorda, acha que cada congresso deve ter a sua logo. Eliete Belfort Mattos irá mandar para todos os conselheiros as propostas desta comissão, pois há necessidade que o regimento da Comissão do Congresso seja revisado para se ajustar ao atual momento e para atualizar no site. **Comissão de Formação:** Rosana Galina expõe a necessidade da revisão do seu Regimento Interno. Propõe auxiliar às Associações Regionais com Institutos que não cumprem a carga horária sugerida. A ABRATEF poderia ajudar estas regionais a estimular seus Institutos para ampliar a sua carga horária com compromisso com a formação e com as questões: Como legitimar o Instituto como formador e como se organiza para de fato dar conta de ser formador. Como o Instituto pode se preparar para melhor capacitar seus alunos. O Documento Norteador de Formação será contemplado nesta comissão que será lido e se trabalhará em cima dele, estudando bastante este tema. Rosana Galina fala que o foco é o regimento interno: ver o documento, discutir e levar para aprovação. **Comissão de Estatuto e Regimento:** Fernanda Machado apresenta a proposta da sua comissão e comunicam algumas correções necessárias, como por exemplo: o nome da Comissão, que será completado com as palavras Regimento Interno da ABRATEF,

ficando então: COMISSÃO DE ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO DA ABRATEF. Reconhecem incongruência do artigo 4º com o 7º onde um anula o outro e tratam sobre a convocação dos membros da Comissão. Fica decidido manter o artigo 4º, onde a convocação é realizada pelo coordenador do CDC. Aponta sobre a necessidade da demanda já apresentada em reuniões anteriores, de alteração de estatuto sobre a mudança do ABRATEF com a consequente ampliação de seus objetivos e finalidades. Caso tenha aprovação dos membros do CDC a Comissão fará o estudo buscando assessoria jurídica para esta possível mudança, que deverá ser aprovada em Assembléia Geral. Denise Zugman fala que para conseguir projeto social há que se mexer nas finalidades para poder entrar em qualquer proposta que a ABRATEF venha a fazer em serviço público e para captação de recursos. Fala que não devemos mexer na pessoa jurídica, pois isso seria muito complicado. Cynthia Ladvoat informa que o CNPJ não comporta mudança da razão social, por isso devemos pensar em uma frase abaixo da marca ABRATEF. Maria Cecília Baptista questiona se queremos esta associação aberta para isso ou só para os Terapeutas de Família. Propõe que a comissão dê encaminhamento do que iniciou em Curitiba: estudar a necessidade de acréscimo de um subtítulo e mudanças das finalidades, ampliando o objetivo. Fica decidido e aceito por todos que esta comissão solicitará aos conselheiros e presidentes das regionais que estudem o Estatuto e Regimento da ABRATEF, verificando a necessidade de qualquer demanda de alteração. Fica estabelecido o prazo para envio das demandas até 25 de fevereiro de 2013, para o email pessoal de Maria Cecília Baptista.

Comissão de Relações Internacionais: Mathilde Neder propõe nesta fase preparatória ouvir interesses nacionais entre Brasil e países do exterior e apresentarem o que pensam. Realizar discussões sobre que está sendo feito e atualizado em Terapia Familiar, fazendo contatos com organizações internacionais. Cynthia Ladvoat cita a EFTA, a qual é membro, a IFTA e a APSA e que na sua gestão houve uma troca de contatos, que resultou na divulgação do IX CBTF no site dessas associações internacionais.

Comissão Editorial: Helena Centeno Hintz solicita que Marcos Pontes entre em contato com a responsável pelo site, Bárbara Miranda, para colocar a revista nº 4 online no site em formato adequado. A comissão irá escrever uma carta-convite para ser postada no site para os associados da ABRATEF, a fim de solicitar que enviem artigos para o próximo número da Revista. Além disso, serão enviados convites mais pessoais para termos artigos suficientes para as duas edições por ano, objetivando indexar a revista.

Comissão de Ética: Rachel Meleipe Tardine Rita de Cássia Rodrigues propõem a verificação de colocações sobre ética no regimento das outras comissões. Enviarão e-mail para Associação Brasileira de Psicoterapia e Associação de Saúde Mental sobre seus regimentos em relação às questões éticas. O regimento se estruturará com valores, competências e objetivos. A comissão tem outras idéias como questionários aos associados, publicação de material clínico e regras para pesquisa. Contudo, nesse momento focarão na estruturação do regimento. É citado o livro da Laurice Levy sobre ética. Maria Cecília Baptista indica o material do Encontro de Formadores organizado pela ATF-RJ sobre Ética. Cynthia Ladvoat fala sobre o que vem sendo discutido nas revistas científicas sobre publicação de casos clínicos. Se um indivíduo ficar ou se sentir exposto pode entrar na justiça contra o autor do artigo e contra a revista. Tanto na academia quanto em outros órgãos existe a preocupação com essa exposição e está sendo acordada a exigência pela comissão editorial da autorização do paciente para a publicação de sua história ou parte dela. É discutido que a ABRATEF deve seguir essa tendência nos meios editoriais como um critério para publicação de artigos com casos clínicos. Maria Cecília Baptista fala que pode ser usada a mesma regra para fazer pesquisa.

Comissão de Pesquisa: Ieda Dorfman expõe que analisando o regimento acha que é importante se dar atenção especial ao encontro de pesquisadores, que faz parte do Congresso na condição de pré-congresso. Enfatiza a importância de haver uma interlocução eficiente com a Comissão do Congresso com o objetivo de convidar pessoas importantes de fora do país, pois isso envolve custo. Ruth Lass sugere apresentar proposta para a Presidente do Congresso para apreciação.

Comissão de Criação e Apoio as Regionais e Núcleos: Helena Mello propõe entrar em contato com as regionais solicitando informações sobre o que deu certo em suas ações e as dificuldades enfrentadas. Considera que a maior delas é a dificuldade de aumentar o quatro associativo. Faz-se necessário ser mostrado o que a Associação oferece aos seus associados e tornar a associação mais atrativa, procurando apoiar os núcleos das regionais.

Comissão de Histórico: Denise Zugman questiona a existência dessa comissão já que existem três livros publicados sobre o assunto, de Maria Rita Seixas, de Rosa Maria Macedo, o de Marcos Pontes e ainda o organizado por Luis Carlos Osório e Elizabeth do Valle. Faz referência

também à importância da comunicação e interlocução do CDC e as regionais através do site, expandindo e ampliando mais a interatividade. Surge a questão de quando se dá a passagem de uma coordenação para outra, como são armazenadas as pastas e como fica guardada a memória da ABRATEF. Cynthia Ladvoat informa que hoje todo o material é guardado na sede da ABRATEF e a cada ano este volume aumenta, questionando como ficará esse espaço daqui a muitos anos. Vera Risi sugere que há a necessidade de contratação de uma bibliotecária para arquivar e digitalizar a história da ABRATEF. Denise Zugman concorda em aguardar os outros participantes do CDC na sua comissão para discutir o tema da história da ABRATEF.

A seguir são apresentadas as atividades das Regionais ATFAGO, ATF-RJ, AGATEF, APETEF, APRTEF, AMATEF, APTF, ATEFES, ATF- MS. Ruth Lass fala que dois Institutos formadores de Curitiba cobraram o selo, como importante para a formação. Cynthia Ladvoat lembra que o Selo de Reconhecimento dos Institutos Formadores foi elaborado na sua gestão, mas com validade até 2010. Sugere colocar na pauta do próximo CDC a votação da continuidade desse selo, o que todos concordaram. Rosana Galina informa sobre o boletim da APTF impresso e virtual e convida as Regionais a enviarem material.

Sobre o fato de as comissões passadas não terem apresentado seus relatórios finais na reunião durante o X CBTF em Curitiba, Cynthia Ladvoat fala da importância da organização do trabalho a ser realizado em cinco reuniões do CDC. Pontua que esta reunião sediada pela ATF-RJ tem como objetivo apresentar os planos de trabalho da ABRATEF, do CDC e das funções e organização de cada comissão. A partir de agora cada comissão deve trabalhar virtualmente. A 2ª Reunião do CDC sediada pela AMATEF, em 15-16 Março 2013, será para a avaliação e relatório das comissões. A 3ª Reunião do CDC sediada pela ATFAGO em Outubro 2013, com o Encontro de Formadores, será para mais um relatório das comissões. A 4ª Reunião do CDC sediada pela APETEF, em Março 2014, será para a finalização do trabalho das comissões. E, finalmente, a última e 5ª reunião do CDC desde biênio será em São Paulo, sediada pela APTF, em Julho 2014, durante o XI CBTF e será destinada para a eleição do coordenador do CDC 2014-2016 e dos novos conselheiros, onde o CDC 2012-2014 fará a entrega dos relatórios de todas as Comissões Permanentes. Cynthia Ladvoat propõe reavaliar o tempo de cada reunião do CDC, considerando que nesses dois dias somaram nove horas de trabalho, descontado o tempo para os intervalos de café, almoço e atividade social. E observa que no sábado à tarde, muitos conselheiros iniciam o processo de retorno às suas cidades de origens. Propõe não aumentar as horas de trabalho, mas sim otimizar esse tempo. E sugere organizar o CDC para iniciar ao invés de às 14 horas, iniciar ao meio dia de sexta feira, com kits de brunch para cada conselheiro, com o término às 18 horas. E no sábado iniciar às 08h e terminar às 14 horas. Portanto o almoço do sábado seria de confraternização para aqueles que ainda podem ficar mais algumas horas, para os que aguardam o horário da saída para o aeroporto, ou mesmo para passear pela cidade. Propõe então o tempo de 12 horas de trabalho útil para cada reunião. A sugestão agrada a todos. Entretanto, Eliane Alves comenta que em Mato Grosso não existem tantos vôos e que talvez seja difícil seguir esse horário para a próxima reunião em março de 2013. Fica acordado que em março esse horário de início pode ser revisto, mas devendo terminar no sábado às 14 horas e que, portanto, cada Associação Regional deverá organizar e adaptar esse novo formato da reunião do CDC, considerando o Simpósio e também os horários das chegadas e partidas. É sugerido que Cynthia Ladvoat, como coordenadora do CDC e Marcos Pontes, como presidente da ABRATEF, enviem email cumprimentando a AMITEF pela vitória conseguida de eleger uma nova diretoria, o que já fizeram informalmente como pessoas físicas.

Antes de terminar essa primeira reunião desse biênio, Cynthia Ladvoat coloca que foi muito prático poder seguir a convocação e pauta da reunião com as adaptações necessárias ao longo dos dois dias e que todos os itens foram contemplados. E ressalta a importância da função do CDC, como um espaço representativo das vozes dos associados das respectivas regionais. Cynthia Ladvoat informa que já participou por cinco biênios do CDC, portanto são dez anos de experiência como conselheira e como presidente da ABRATEF 2008-2010.

Nesse momento, inicia seu sexto biênio de CDC, mas agora como coordenadora, com um novo trabalho e um novo desafio. E acrescenta que tanto ela, como o presidente da ABRATEF, conversaram muito desde as suas eleições e em muito se empenharam para o sucesso dessa reunião e desses próximos dois anos. Faz uma ressalva sobre o andamento das reuniões do CDC, cujo resultado, ritmo e a organização revelam um trabalho co-construído por todos os conselheiros. E reforça que as tarefas dessa reunião se encerram aqui, mas devem continuar virtualmente até março de 2013.

Agradece em nome da diretoria da ATF-RJ que esteve sempre envolvida na recepção do CDC e convida a todos para a confraternização junto com os participantes do X Simpósio Brasileiro de Terapia Familiar.

Transcrevo essa ata, eu, Vera Risi.

Cynthia Ladvoat
Coordenador do CDC

Vera Risi
Secretária do CDC